



Biograph



Palavras iniciais: modos de “ver, rever e transver”

Desejamos expressar, aqui, em nome da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica e da Comissão Organizadora a alegria de saudar cada congressista, que tem em suas mãos os Anais do VII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) Biográfica (VII CIPA), cujo tema - *Narrativas (auto)biográficas: conhecimentos, experiências e sentidos* – inspirou os trabalhos a serem apresentados no congresso.

Permitam-nos dizer, como testemunho para a memória do CIPA, o que foi o desafio de assumir a organização de sua sétima edição, numa parceria entre a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (BIOgraph). Não é difícil imaginar que foram múltiplos os encargos relacionados às decisões a tomar, aos encaminhamentos e às escolhas a fazer. E eles se confundiam com a felicidade de trazer o CIPA para o Centro do país e realizar velhos desejos de acolher, com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFMT), o Congresso na Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá.

A decisão de sediar o VII CIPA na UFMT foi deliberada na Assembleia Geral da BIOgraph, realizada durante o VI CIPA, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em novembro de 2014. Abriram-se, desde então, passagens para ressignificar e potencializar uma proposta, construída conjuntamente pela Diretoria da BIOgraph, a Direção do Instituto de Educação, a Coordenação do PPGE-UFMT, as Comissões Organizadoras Nacional e Local e os Grupos de pesquisas, que vêm se dedicando ao estudo de fontes biográficas e autobiográficas nas diferentes instituições co-promotoras do Congresso, em diálogos fecundos.

Os riscos iam semeando inquietudes, sobretudo pelo tempo reduzido para a realização do CIPA. Não tínhamos à nossa disposição os dois anos habituais. Preparamos o Congresso e suas publicações entre novembro de 2014 e junho de 2016. As inquietudes eram, portanto, múltiplas, mas é preciso dizer que aos poucos elas foram

se dissipando, graças à cooperação entre pesquisadores, que durante esses 18 meses se dedicaram à realização deste fórum de pesquisa cada vez mais significativo para a pesquisa educacional. Foram fundamentais os Encontros Intermediários de planejamento, realizados em maio de 2015, na UFMT, em Cuiabá, e em agosto de 2015, na FEUSP, em São Paulo. Esses encontros propiciavam um clima de desassossego poético, científico, filosófico, histórico e, acima de tudo, um desassossego formativo, que nos estimulavam a inventar outros modos de *ver*, *rever* e *transver* como nos diz Manoel de Barros, na epígrafe.

Tomamos aqui emprestados de uma de suas mestras poesias os verbos *ver*, *rever* e *transver* para ilustrar o subtítulo deste texto de abertura. Neste poema, o autor nos diz o que ele aprendeu com Rômulo Queiroga (um pintor boliviano), e nós queremos dizer o que aprendemos com ele neste tempo de trabalho dedicado ao VII CIPA.

Aprendi [...]
A expressão reta não sonha.
Não use o traço acostumado.
A força de um artista vem das suas derrotas.
Só a alma atormentada pode trazer para a voz um formato de pássaro.
Arte não tem pensa:
O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê.
É preciso transver o mundo.¹
[...]

Como afirma, poeticamente, Manoel de Barros “Só a alma atormentada pode trazer para a voz um formato de pássaro”. Aprendemos com os tormentos da alma que eles nos ensinam a voar! Aprendemos a deixar que a imaginação fugisse do “traço acostumado”. A não temer como faz o artista, que retira forças das experiências de fracassos. Assim, fomos aos poucos aprendendo a fazer uso de um olhar cada dia mais atento para exercitar outros modos de *ver*, e compreender a globalidade dos desafios a serem enfrentados e superados com a colaboração de todos os que fazem o CIPA e suas redes de pesquisa acadêmico-científica local, nacional e internacional. Uma das mais importantes iniciativas foi retomar as memórias das edições anteriores do CIPA, de modo a *rever* seus ensinamentos e projetar essa sétima edição. Mais especificamente, foi preciso fazer uso da imaginação para *transver* as ações necessárias para que o VII CIPA

¹ Manoel de Barros. **Livro sobre o nada**. 10ª ed., Rio de Janeiro: Record, 2009, p. 75.

possa efetivamente contribuir para a ampliação e aprofundamento de questões epistemológicas e teórico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica.

Um dos grandes desafios consistia em manter, ao mesmo tempo, a fidelidade às edições anteriores e pensar formas de verticalizar enfoques para propiciar os melhores desdobramentos ao tema central do congresso - *'Narrativas (auto)biográficas: conhecimentos, experiências e sentidos'* - decidido conjuntamente no primeiro Encontro Intermediário. Buscamos *ver, rever e transver* na elaboração dos eixos do congresso, na organização de sua estrutura, formas de dar ênfase às narrativas (auto)biográficas como disposições constitutivas da vida. A intenção era, pois, estimular reflexões sobre os saberes experienciais, construídos no ato de narrar, pelos próprios narradores, mas também, ensejar discussões sobre os modos como os pesquisadores se debruçam sobre essas narrativas como fontes de pesquisas e dispositivo de pesquisa-formação. O CIPA, como fórum de debates e de diálogos interdisciplinares se apresenta como espaço-tempo privilegiado para discutir os conhecimentos e sentidos propiciados pelas narrativas (auto)biográficas como disposição humana, método de pesquisa e prática de formação.

O VII CIPA cumpre pois essa missão de continuar promovendo, em âmbito regional, nacional e internacional, a socialização e a consolidação das atividades de pesquisadores, vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Educação, dos Grupos de pesquisa e de Laboratórios, que vêm contribuindo com a produção científica docente e discente no campo educacional, no Brasil e no exterior, de modo a ensejar o avanço da pesquisa com base nos princípios e métodos da pesquisa (auto)biográfica e da pesquisa narrativa.

A Diretoria da BIOgraph, sempre em colaboração com os programas de pós-graduação que sediaram as últimas edições do CIPA, tem adotado estratégias e ações para o fortalecimento do campo da pesquisa (auto)biográfica nas três grandes direções que consolidam uma área de conhecimento: a vida associativa em torno de uma Associação científica, reunindo um corpo representativo de pesquisadores; um fórum nacional ou internacional de discussões e debates sobre os avanços científicos na área de conhecimento em questão; uma significativa produção científica na área.

No Brasil, a BIOgraph vem cumprindo a sua missão, estimulando a vida associativa em torno da pesquisa (auto)biográfica e fomentando, a cada ano, o aumento do número de seus associados, cuja vinculação à Associação constitui uma das condições para a inscrição e participação no CIPA. A BIOgraph tem ampliado a sua inserção nacional e internacional, interagindo enquanto associação brasileira com suas

congêneres no exterior, buscando apoio e oferecendo o seu apoio em eventos científicos. Destacamos as seguintes associações, em nível internacional, que a BIOgraph tem buscado parcerias: a Association Internationale des Histoires de Vie en Formation et de Recherche Biographique en Education (ASIHVIF/RBE), a International Auto/Biography Association – Chapter of the Americas (IABA), a European Society for Research on the Education of Adults (ESREA), a Association Le Sujet dans la Cité, a Rede Latino-americana de Pesquisa Narrativa, (Auto)biografia e Educação (RedNAUE), Red Científica de Investigação Biográfica em Educação América Latina-Europa (BioGrafia). Em nível nacional, destacamos a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). Em nível regional, a Associação Norte-Nordeste de Histórias de Vida em Formação (ANNHIVIF) e a Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisa em História da Educação (ASPHE).

Quanto à criação de um fórum específico para o debate e socialização dos avanços das pesquisas, desde a sua primeira edição, em 2004, o CIPA tem se caracterizado como uma iniciativa acadêmico-científica que criou no Brasil um fórum internacional sobre estudos e pesquisas centrados nas narrativas (auto)biográficas e biográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa e como dispositivo de formação. Suas edições (I CIPA, PUCRS-Porto Alegre, 2004; II CIPA, UNEB-Salvador, 2006; III CIPA, UFRN-Natal, 2008; IV CIPA, USP-São Paulo, 2010; V CIPA, PUCRS-Porto Alegre, 2012; VI CIPA, UERJ-Rio de Janeiro, 2014), que vem se sucedendo a cada dois anos, tem proposto temáticas e abordagens instigantes para a reflexão e avanços científicos.

Todas essas edições contaram com a participação significativa de pesquisadores, pós-graduandos, graduandos, professores das mais diferentes modalidades de ensino que integram redes de pesquisa nacionais e internacionais, associações científicas, universidades brasileiras e estrangeiras, instituindo-se, portanto, como um espaço fértil para a internacionalização da produção científica, intercâmbio de experiências e consolidação de redes de pesquisa-formação.

É importante destacar que a BIOgraph alcançará, neste ano de 2016, um novo patamar científico com a criação e lançamento de um periódico: a Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (RBPAB), que surge desde já como um espaço privilegiado de divulgação científica, intercâmbio acadêmico no âmbito da pesquisa com narrativas (auto)biográficas e um veículo de fortalecimento dessa área de conhecimento.

É importante lembrar que os caminhos percorridos na organização do VII CIPA se situaram num momento histórico e de profunda crise política no Brasil, que acarretaram a

redução de financiamento pelas agências de fomento habituais, e a desmobilização de iniciativas privadas, que contribuem geralmente com o CIPA, o que veio dificultar a organização do Congresso. Desejamos aqui agradecer o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), o apoio da Editora CRV por garantir o lançamento, no VII CIPA, da Coleção “Pesquisa (auto)biográfica: conhecimentos, experiências e sentidos”, e o de uma rede nacional de colaboração com Programas de Pós-graduação em Educação, de universidades brasileiras, sem os quais, não seria possível a concretização e materialização desse sonho de realizar na UFMT o VII CIPA.

Desejamos agradecer, especialmente, ao amplo número de associados da BIOgraph pelos trabalhos inscritos nos diferentes eixos temáticos e a participação de pesquisadores de diferentes países – Canadá, Alemanha, França, Espanha, Portugal, Suíça, Itália, Porto Rico, México, Argentina, Colômbia, Peru, Uruguai –, que vieram ampliar e enriquecer o VII CIPA. A diversificação institucional dos pesquisadores brasileiros e do exterior se reflete na realização dos Simpósios temáticos internacionais e nacionais, na consolidação de redes internacionais e nacionais de pesquisa. Do mesmo modo, a diversificação de trabalhos inscritos nas sessões conversas, comunicações e pôsteres revela modos próprios como a abordagem (auto)biográfica tem se enraizado em áreas distintas do conhecimento, permitindo ampliações e diálogos fecundos sobre as narrativas e suas manifestações na vida e no cotidiano humano.

A programação acadêmica e cultural revela olhares diversos sobre os modos como nos apropriamos e experienciamos princípios e métodos da pesquisa (auto)biográfica e como eles nos afetam e mobilizam nossa atuação no campo educacional, rompendo fronteiras interculturais e transculturais, juntamente com as diversas comunidades de pesquisadores brasileiros e de outros países que se uniram, colaborativamente, nesta bela empreitada.

Por fim, agradecemos aos colegas das instituições co-promotoras que colaboraram de distintas formas e em distintos momentos da organização desta sétima edição do CIPA. De modo muito especial, agradecemos aos professores, técnicos e alunos da graduação e da pós-graduação da UFMT, que integraram a Comissão Organizadora Local e as demais Comissões, pelo empenho e dedicação dispensados à realização e ao sucesso já anunciado do VII CIPA.

Que o VII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica nos permita

ampliar as redes de pesquisa nacional e internacional, que a produção científica e debates realizados neste CIPA, contribua para outros modos de *ver, rever e transver* o mundo, a vida e suas manifestações biográficas e autobiográficas.

Natal, Cuiabá, 13 de junho de 2016

Maria da Conceição Passeggi
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Presidente BIOgraph

Filomena Arruda Monteiro
Universidade Federal de Mato Grosso
Presidente VII CIPA